

Postagens demolidoras de militante contrariado implodem pessebismo amapaense



POLÊMICA — Postagens de militante pessebista coloca em xeque história e liderança da família Capiberibe na política amapaense

Por Emanuel Reis

Durante toda a segunda-feira, 8 de abril, as redes sociais do Amapá foram bombardeadas por denúncias contra proeminentes da família Capiberibe, liderada pelo ex-senador João Alberto Capiberibe, e por sua mulher, a ex-deputada federal Janete Capiberibe, ambos destacadas lideranças do PSB Amapá por mais de 30 anos. O autor das postagens avassaladoras contra o renomado grupo político é nada mais do que seu mais influente militante, conhecido no Estado pelo nome de Walmir Capiberibe.

E pelas informações divulgadas pelo militante pessebista, todas veiculadas no Facebook, as denúncias são graves e envolvem, inclusive, a ex-primeira-dama do Amapá, Cláudia Capiberibe, o marido dela, o ex-governador Camilo Capiberibe e atual deputado federal, e a mãe de Camilo, Janete. Walmir também insinua que o ex-secretário de Planejamento no governo Camilo, advogado Juliano Dell Castillo, teria acobertado movimentações financeiras suspeitas em uma das agências do Banco do Brasil de Macapá, usando uma suposta conta pertencente a um hipotético preposto de Juliano, identificado por Walmir pelo nome de Adriano. Para arrematar, o ex-secretário de Orçamento no governo do PSB (2011 – 2014), Luiz Afonso Mira Picanço, é

chamado de o “homem da mala” de Camilo. E ao final da postagem controversa, o denunciante afirma: “Se eu estiver errado, responderei criminalmente”.



Em uma das postagens de maior repercussão, Walmir sugere, de forma generalizada, que em uma das campanhas eleitorais disputadas por Janete Capiberibe “(...) o dono da Estacon (Engenharia LTDA, que seria o empresário paraense Lutfala Bittar), doou um milhão de reais para ela. “[antes da doação] Ele foi chamado

de ‘Maninho’ (sic). Mas a Janete perdeu e o empresário dono da Estacon, após a campanha, tentou falar com o Capi (João Alberto Capiberibe) e o Capi não quis recebê-lo e [o] cara falou: ‘diz pro Capi que é o dono da Estacon que doou um milhão [de reais] para a campanha da prefeita Janete (aqui, Walmir deixa entrever tratar-se da campanha municipal de 2004, quando Janete Capiberibe disputou a Prefeitura de Macapá) e o Capi mandou dizer para o ilustre empresário: ‘diz a ele que ele doou porque quis’” (...).

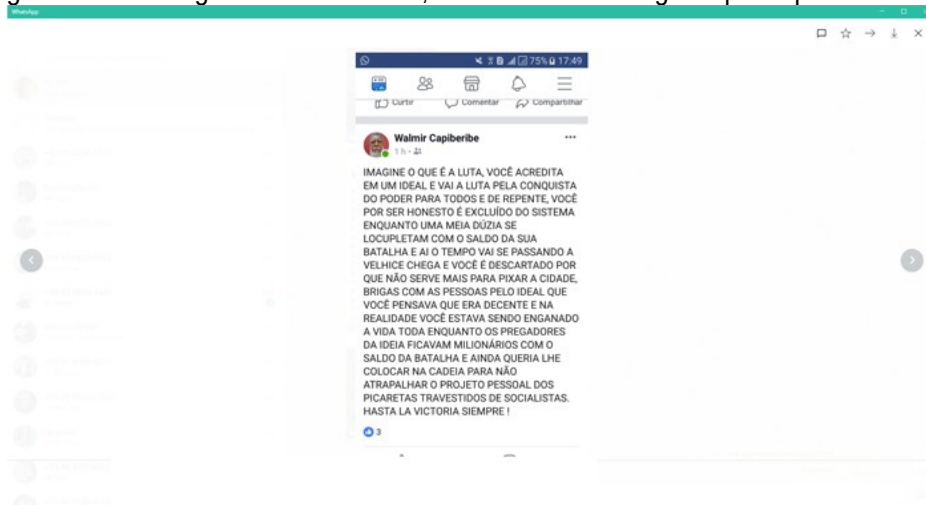
O teor dessa postagem repercutiu negativamente entre militantes e apoiadores de João Capiberibe. Dentre as respostas contrárias às postagens de Walmir, a de Gracilene Camarão Moura o atingiu em cheio: “Agora o Walmir parece que virou travesseiro do Capi, e está parecendo uma fofqueira irresponsável disparando veneno irresponsavelmente, para com isso Walmir que coisa feia, a ingratidão é a coisa mais mesquinha que conheço!!”

Demonstrando ter sentido o jab de direita aplicado por Gracilene, Walmir retrucou postando uma contraresposta mais contundente ainda, revelando nas entrelinhas ser conhecedor de segredos antes guardados a sete chaves pela cúpula do PSB Amapá: (sic) “Deverias ser solidária com quem sempre lutou e construiu onde você sempre usufruiu, dediquei mais de trinta anos da minha juventude nessa luta e estou excluído do sistema saio sem nada, mas vocês devem ter ganhado na mega sena para fazer aquele prédio exuberante no laquinho a comunidade fala mal de vocês e eu nunca qui denunciar vocês e agora tu aparece querendo ser a palmatória da moralidade vá rezar e fazer caridade, lembre-se do passado quando queriam esquecer de sua mãe dometila fui eu quem lembrou dela e o que fizeram com ela agora querem fazer comigo eu tive respeito pela memoria de sua mãe dometila, tenha respeito pela minha dor estou velho e só peço respeito. não se meta nisso vai doer e sua mãe não merece, que você faça esse sofismo.”

A lavagem de roupa suja pelas redes sociais prosseguiu sem tréguas, apesar dos pedidos para que Walmir parasse com as postagens controversas. Sempre utilizando subterfúgios nos textos veiculados, o militante do PSB Amapá acirrou mais os ânimos quando afirmou que “(...) o comportamento de todas as primeiras damas (sic) do Amapá tem histórico de corrupção”. A afirmação em destaque no perfil do militante provocou indignações diversas, em especial entre



as mulheres amapaenses pelo tom interpretado como preconceituoso. A mensagem igualmente pôde ser entendida como uma “indireta” para a ex-primeira dama Cláudia Capiberibe. Porém, conforme entendimentos de quem leu a postagem, outras mulheres que ocuparam o mesmo cargo enquanto seus maridos governavam ou governam o Estado, também foram atingidas pelos petardos demolidores.



Além do Facebook, as postagens de Walmir Capiberibe também repercutiram em outras redes sociais, a exemplo do WhatsApp. Em uma delas, o militante pessebista ressalta a decepção pessoal com a “causa política” que vinha defendendo ao longo de mais de 30 anos. Diz que após dedicação exclusiva à luta “foi descartado porque não serve mais para pixar (sic) a cidade ou brigar com as pessoas

pelo ideal que você pensava que era descente e na realidade você estava sendo enganado”. O militante aproveita para denunciar possível enriquecimento ilícito no exercício de mandatos eletivos. Segundo ele, “(...) os pregadores fica[ram]vam milionários com o saldo da batalha”. No encerramento, revela ter sido vítima de uma trama que resultaria em sua prisão (não revela os motivos): “(...) para não atrapalhar os projetos dos picaretas travestidos de socialistas”.